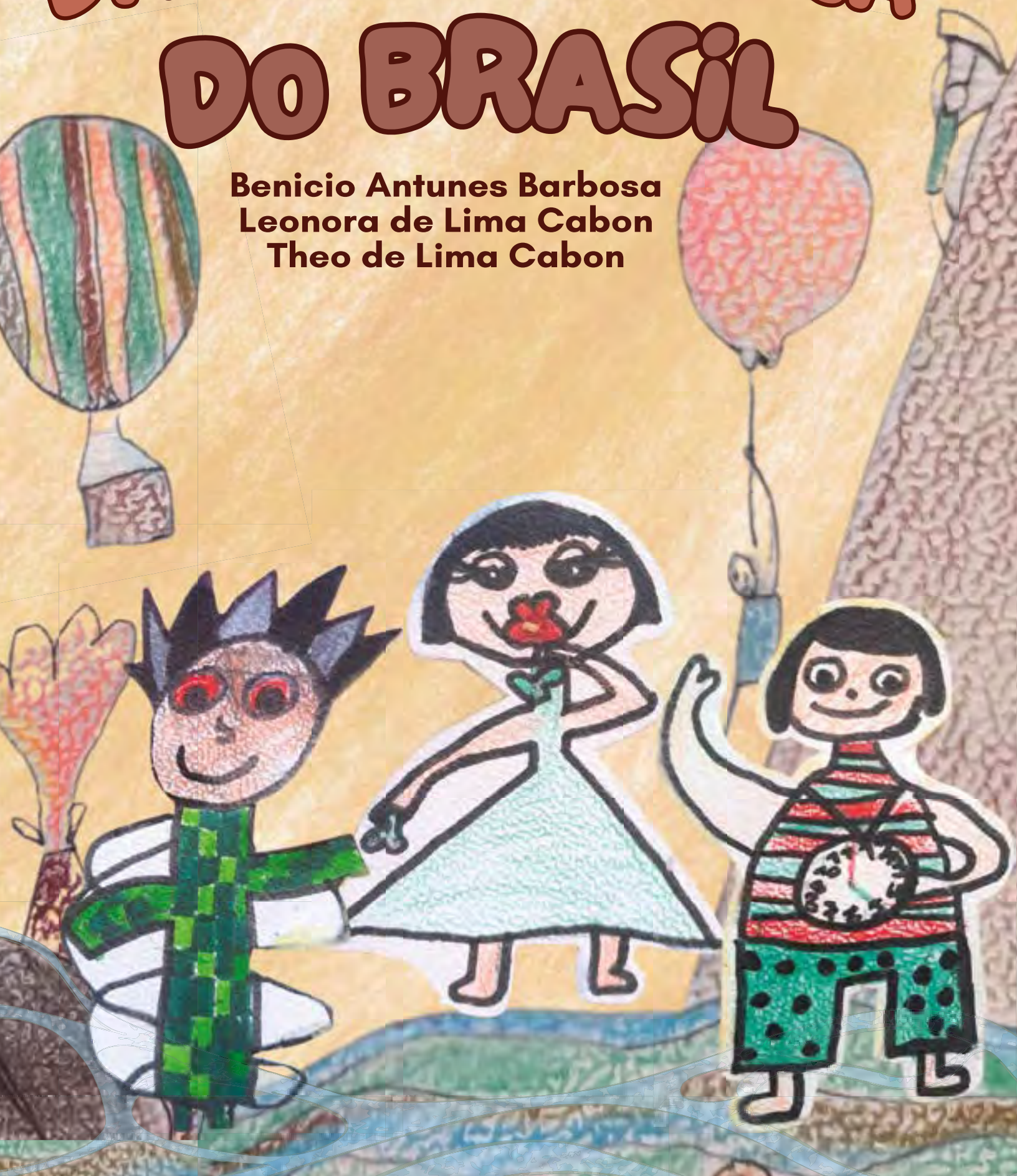


# AS TRÊS CRIANÇAS DA ESCOLA MÁGICA DO BRASIL

Benicio Antunes Barbosa  
Leonora de Lima Cabon  
Theo de Lima Cabon



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Infraestrutura Geocientífica  
Departamento de Relações Institucionais e Divulgação  
Programa SGBeduca

AS TRÊS CRIANÇAS DA ESCOLA MÁGICA DO BRASIL

Theo de Lima Carbon  
Leonora de Lima Carbon  
Benicio Barbosa Antunes



Rio de Janeiro

2025





Serviço Geológico do Brasil – SGB

SGBEduca

<https://sgbeduca.sgb.gov.br/>

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C264 Carbon, Theo de Lima  
As três crianças da escola mágica do Brasil / Theo de Lima Carbon;  
Leonora de Lima Carbon; Benício Barbosa Antunes. – Rio de Janeiro :  
CPRM, 2025.  
1 recurso eletrônico : PDF  
ISBN 978-65-5664-692-3  
1. Literatura infantil I. Carbon, Leonora de Lima. II Antunes, Benício  
Barbosa. III. Título.  
CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Ana Lucia Borges Fortes Coelho – CRB10 / B40



Era uma vez três crianças com poderes mágicos.

Uma tinha o poder de controlar o tempo e se chamava João Fofinho.







E outra podia desenhar uma coisa e ela virava realidade, a Ana Delicia.

E a terceira se transformava no que desejava, o Zé Gostoso. As três crianças estudavam na Escola Mágica do Brasil, junto com a professora Baratinha.





Um dia a professora levou as crianças para uma aula na natureza e lá encontraram um rio e foram brincar no recreio.

Dentro do rio tinha pedras grandes que bloqueavam o caminho da água e as crianças se divertiam mexendo nas pedras, tirando elas do rio para deixar a água passar.

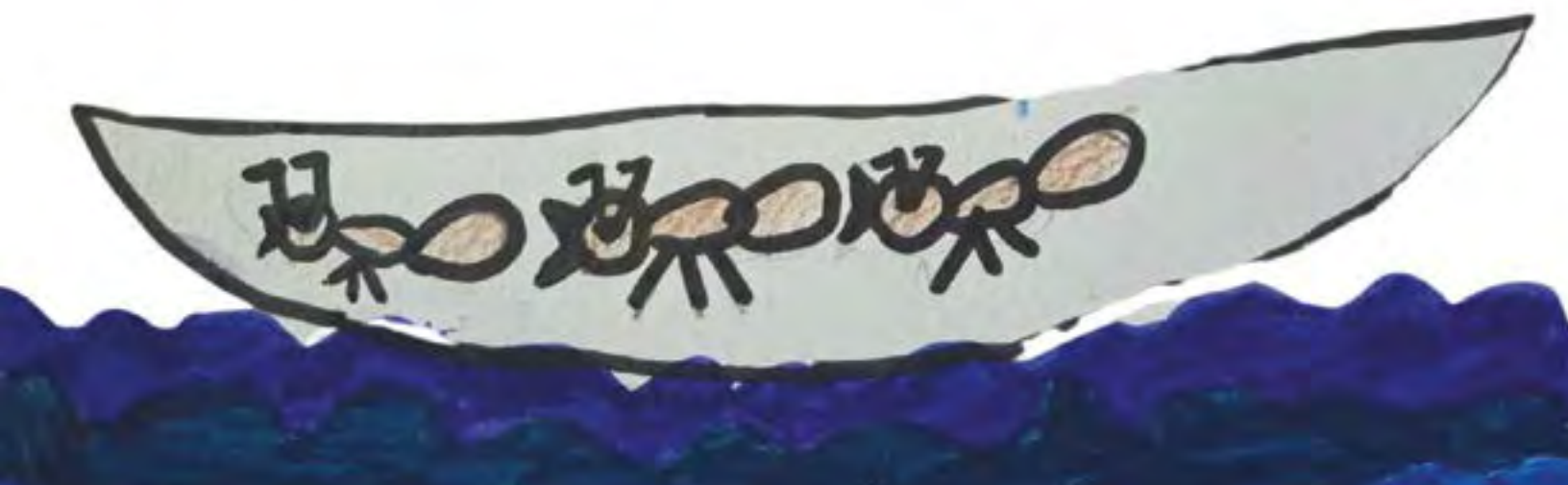
A professora vendo a brincadeira propôs uma experiência: “Vamos ver se algo muda no curso do rio quando mudamos as pedras de lugar?” As crianças gritaram de alegria, doidas para embarcar na aventura.

Numa folha de papel, Ana Delicia desenhou um barquinho que ela recortou com sua tesoura mágica e que virou um barco de verdade.

Zé Gostoso usou seu poder de metamorfose para transformar as 3 crianças em formiguinhas, que entraram no barco.

João Fofinho, que sabia controlar o tempo, cronometrou o tempo que levariam para atravessar o rio do começo ao fim, com as pedras como estavam quando chegaram ao riacho.

A professora Baratinha lançou o barquinho na nascente do rio, e ficou de olho nas crianças.





As crianças, ainda em forma de formiguinhas, voltaram do primeiro passeio de barco muito empolgadas, contando à professora que viram no caminho coisas muito estranhas, como uma abelha com olhos nas patas! A professora explicou que essa abelha deveria ser fruto de experimentos científicos recentes. Animados para fazer o passeio novamente, as crianças se prepararam para refazer o percurso, mas dessa vez, sem as pedras que estavam dentro do rio. João Fofinho cronometrou tudo, e todos sentiram um grande frio na barriga ao descer o riacho.



Chegando no ponto final, todos falavam ao mesmo tempo e a professora percebeu que as crianças viveram uma aventura diferente.

Ela pediu que se acalmassem e deu a palavra à Joao Fofinho, que contou que o tempo para percorrer o rio dessa vez foi bem menor, e por isso todos estavam tão agitados – tinham descido o riacho bem mais rápido!

A professora parabenizou as crianças pela bela experiência, e então perguntou: “O que acontece se tiramos as pedras do riacho, e a água corre mais rápido do que previsto?”

“Se somos formiguinhas num barquinho, podemos navegar mais rápido”, diz Ana Delícia.

“E a água passando mais rápido, tem mais força também”, nota João Fofinho.

“Eu já notei que quando a água corre com muita força, como nas enchentes, pode carregar objetos muito pesados, até mesmo carros e árvores! Na cidade da minha avó, em Petrópolis, acontece muito”, lembrou Zé Gostoso

“Bem observado, crianças! E por que é importante que as pedras continuem como estão, aqui nesse riacho que observamos?” pergunta a professora Baratinha.



“Hum... pra que a água não corra rápido demais, com força demais?”, sugere Ana Delícia.

“E assim, as árvores, plantinhas e o barranco da borda do riacho, não são arrancados pela força da água” conclui João Fofinho.

“Isso mesmo crianças!” confirma a professora animada. “Essas pedras que estão dentro do riacho, ajudam a conter a erosão feita pela água. Por isso devemos sempre preservar o curso das águas, quando visitamos um riacho. Agora voltem a sua forma humana para caminharmos de volta”, concluiu a professora.

As três crianças formigas cochicharam em segredo e num piscar de olhos, Zé Gostoso as transformou em gotinhas de água.

Um sol escaldante fez com que as gotinhas de água se evaporassem, se juntando à uma grande nuvem que foi soprada pelo vento.

Uma vez bem carregadinha, essa nuvem se condensou, formando uma refrescante chuva. Passando de vapor às gotinhas novamente, as crianças soltaram gritinhos de alegria, caindo aos pés da professora. Por sorte a professora Baratinha já estava com sua varinha mágica na mão, os transformando rapidamente em crianças, pois bem onde caíram as gotinhas tinha um cachorro com sede bebendo água.

De volta à sua forma humana, as crianças aliviadas falaram “ufa, essa foi por pouco!”

“Pelo menos conhecemos de perto o ciclo da água”, disse João Fofinho.

Com uma carinha meio triste, Zé Gostoso se desculpou: “Perdão professora, não estávamos prontos para voltar pra casa, queríamos brincar e aprender mais.”

“Entendo que vocês não estavam prontas para terminar a aventura, e nem para voltar para casa” disse a professora, “mas da próxima vez, me chamem, quero vir brincar também!”

Todos riram e voltaram pra casa cheinhos de histórias para contar.



## **Capítulo 2: Aventura no reino vegetal**

Numa linda manhã, a turma da escola Mágica do Brasil parte para mais uma aula na natureza.

Dessa vez, foram caminhar por uma área de pastagem. Ainda bem que todas as crianças estavam vestidas com botinas e calça comprida, pois como a professora tinha explicado no dia anterior, nesse pasto tinha muitos carrapatos.

A turma caminhou até chegar à uma área onde a terra tinha sido trabalhada.



As crianças observaram que a terra estava mexida, num montinho em forma de minhoca, e descobriram uma enxada suja de terra bem ao lado. A professora explicou que isso era um canteiro, e que era uma forma de preparar uma horta. O canteiro tinha sido preparado por Rodolfo, um morador que ofereceu uma parte de sua horta para o aprendizado das crianças.

Ana Delicia desenhou e recortou com seus lápis e sua tesoura mágica, criando uma bonita pá para trabalhar na terra. A terra que Rodolfo preparou estava pronta, bem fofinha e rica com composto, mas faltava algo...

“As sementes!”, propôs Ana Delicia!

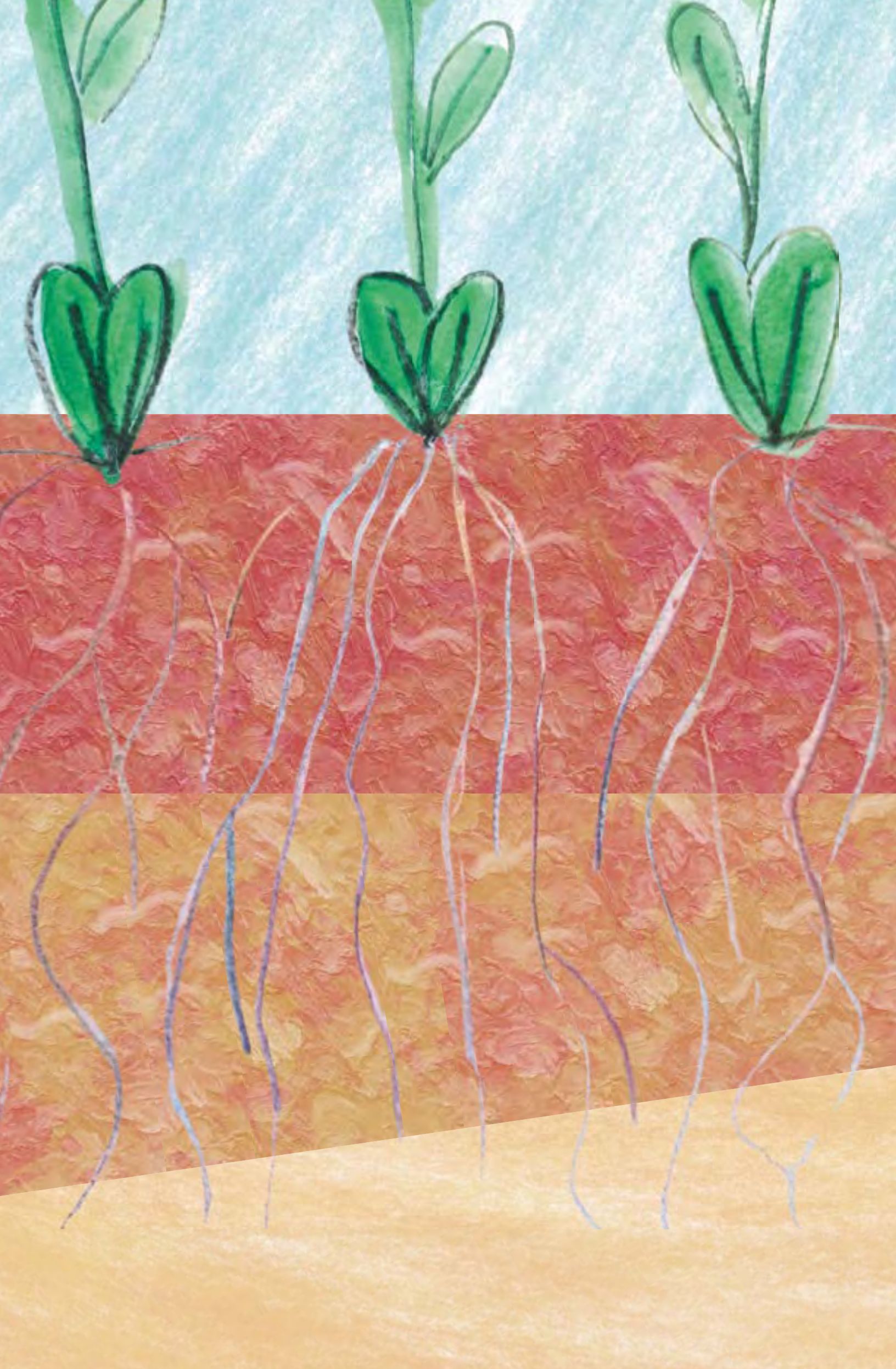
Ao pedido da professora, Zé Gostoso transformou as 3 crianças em pequenas e rechonchudas sementes, cobertas de uma pele protetora chamada tegumento. Cada semente foi lançada em pequenas covas no canteiro, que pareciam bercinhos, e com delicadeza usando a pá feita por Ana Delícia, a professora cobriu as sementinhas com terra e composto. João Fofinho, encarregado de fazer o tempo passar mais rápido, fez com que semanas se passassem em alguns segundos. Enquanto isso, a chuva caiu, irrigando a terra e hidratando as sementes.





As crianças-sementes foram se abrindo, rompendo o tegumento, consumindo a energia de dentro das sementes para fazer crescerem suas primeiras folhas para cima e para fora da terra, e suas primeiras raízes para baixo e dentro da terra.

Essa experiência de crescimento e de expansão foi emocionante, as crianças sentiam uma liberdade sem fim ao notarem suas raízes se esticando pela terra, suas folhas se balançando contra o vento.









Concentrados em seu crescimento, e no complexo funcionamento das plantas, as crianças não viram chegar uma ameaça! Pertinho delas, a vaca Mimosa – a preferida de Rodolfo – fez suas necessidades bem do lado do canteiro das crianças, e por um triz os três aventureiros não voltaram para casa perfumados de cocô de vaca! Esse acidente lembrou a professora que já tinha chegado a hora de terminar a aula, e num toque de varinha mágica Baratinha trouxe de volta as crianças à sua forma humana.



Alegres por terem vivido uma aventura tão divertida e também retomarem os movimentos das pernas e dos braços, as crianças voltaram para casa. Caminhando em silêncio, cada um à sua maneira pensou “Como é bom sermos livres!”













